



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO): DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA

ANALYSIS OF LEISURE SPACES AND URBAN ENVIRONMENTAL HERITAGE IN RIALMA (GO): THE RIGHT TO THE CITY AND PARTICIPATORY MANAGEMENT

ANÁLISIS DE LOS ESPACIOS DE OCIO Y DEL PATRIMONIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO): DERECHO A LA CIUDAD Y GESTIÓN PARTICIPATIVA

Alessandra Nunes Ribeiro ¹
Luana Nunes Martins de Lima ²

RESUMO

O artigo apresenta um estudo de caso no município de Rialma (GO), cujo objetivo foi desenvolver um mapeamento e uma avaliação qualitativa dos espaços de lazer e do patrimônio ambiental urbano, analisar a atuação do poder público municipal na implementação e manutenção desses espaços e identificar suas potencialidades e vulnerabilidades, bem como a percepção dos moradores sobre as políticas de lazer municipais. Como metodologia, foram realizadas revisões de literatura e pesquisa documental (leis, decretos e outros documentos oficiais municipais). Além disso, foram desenvolvidos trabalhos de campo para realização do mapeamento, análise da distribuição desses espaços de lazer na malha urbana, levantamento/avaliação das infraestruturas disponíveis e aplicação de questionários de opinião pública à população residente. A pesquisa demonstrou que o município, embora esteja próximo de alguns indicadores quantitativos sugeridos, demanda por melhorias na infraestrutura, manutenção e acessibilidade desses espaços de lazer que, por falta de investimentos, tornam-se subutilizados ou inutilizados, impactando negativamente a qualidade de vida local.

Palavras-chave: Espaços de lazer. Patrimônio Ambiental urbano. Direito à Cidade.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).. E-mail: alessandranunesr.anr@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0307-6014>

² Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília (2017). Professora do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás (Campus Itapuranga) e do Mestrado Profissional em Estudos Culturais, memória e Patrimônio (PROMEP), na Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina). E-mail: luana.lima@ueg.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0374-0488>

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO):
DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



ABSTRACT

The article presents a case study in the municipality of Rialma (GO), the aim of which was to develop a mapping and qualitative and quantitative assessment of leisure spaces and urban environmental heritage, analyze the actions of the municipal government in implementing and maintaining these spaces and identify their potential and vulnerabilities, as well as residents' perceptions of municipal leisure policies. The methodology involved literature reviews and documentary research (laws, decrees and other official municipal documents). In addition, fieldwork was carried out to map and analyze the distribution of these leisure spaces in the urban fabric, survey/evaluate the available infrastructure and apply public opinion questionnaires to the resident population. The research showed that although the municipality is close to some of the suggested quantitative indicators, it needs to improve the infrastructure, maintenance and accessibility of these leisure spaces which, due to lack of investment, are underused or unused, negatively impacting local quality of life.

Keywords: Leisure spaces. Urban Environmental Heritage. Right to the City.

RESUMEN

El artículo presenta un estudio de caso en el municipio de Rialma (GO), con el objetivo de mapear y realizar una evaluación cualitativa y cuantitativa de los espacios de ocio y del patrimonio ambiental urbano, analizando las acciones del gobierno municipal en la implementación y mantenimiento de estos espacios e identificando sus potencialidades y vulnerabilidades, así como las percepciones de los residentes sobre las políticas municipales de ocio. La metodología incluyó revisiones bibliográficas e investigación documental (leyes, decretos y otros documentos oficiales municipales). Además, se realizó un trabajo de campo para cartografiar y analizar la distribución de estos espacios de ocio en el tejido urbano, encuestar/evaluar las infraestructuras disponibles y aplicar cuestionarios de opinión pública a la población residente. La investigación demostró que, aunque el municipio se acerca a algunos de los indicadores cuantitativos sugeridos, es necesario mejorar la infraestructura, el mantenimiento y la accesibilidad de estos espacios de ocio que, debido a la falta de inversión, quedan infrautilizados o inutilizados, lo que repercute negativamente en la calidad de vida local.

Palabras claves: Espacios de ocio. Patrimonio ambiental urbano. Derecho a la ciudad.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as cidades brasileiras são fragmentadas pela ação predatória de agentes com interesses imediatistas e pela especulação imobiliária, gerando conflitos de uso e ocupação e afetando a qualidade de vida e o lazer das populações. Os efeitos mais imediatos desse processo, no que se refere à qualidade de vida e ao direito ao lazer, é que o número de áreas e a qualidade dos equipamentos específicos de lazer para o atendimento à população

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO):
DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



passam a não ser suficientes, ou em muitos casos, inexistentes. Marcellino *et al* (2007, p. 11) denunciam que

A importância que o lazer vem ganhando nas últimas décadas, como problema social e como objeto de reivindicação, a partir de sua consideração como direito social ligado à qualidade de vida nas cidades, não vem sendo acompanhada pela ação do poder público com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas espontâneas da população e com parcerias junto à iniciativa privada. Muito pouco tem sido feito no setor, o que, em alguns casos não significa ausência de recursos, mas má utilização, devido à ausência de parâmetros norteadores da ação. O que se verifica, na maioria das vezes, é uma mistura do preconceito, ainda existente em algumas áreas, com a incompetência, muitas vezes mascaradora, de discursos até ditos “transformadores”.

Essa é uma problemática tratada, principalmente, em estudos sobre metrópoles e grandes centros urbanos. No entanto, a discussão sobre o direito à cidade e sobre o usufruto e apropriação de áreas públicas para o lazer não deve ser restrita às áreas com maior concentração urbana, uma vez que a lógica de reprodução capitalista do espaço atinge também pequenas e médias cidades, como demonstraram Florambel e Lima (2021) em um estudo de caso sobre a permanência de vazios urbanos em áreas públicas destinadas à implantação de praças e parques em Itapuranga, Goiás.

A conquista dos espaços públicos de lazer, conforme destaca Queiroga (2001), está relacionada com situações específicas, sejam em malhas urbanas de pequenos e médios núcleos, a megalópoles. Envolvem fatores que inviabilizam seu gozo, dentre eles, problemáticas a nível municipal e estadual efetivadas por desafetações, impedindo que os espaços vazios urbanos exerçam sua finalidade e impossibilitando o pleno desenvolvimento de suas funções sociais, para satisfazer interesses de terceiros. Também se destaca a negligência e a falta de investimentos em infraestruturas, ou bairros que carecem desses espaços e que, por ora, não conseguem suprir a demanda por lazer, impactando negativamente a qualidade de vida de suas populações.

Diante dessa problemática, essa pesquisa desdobrou-se em um estudo de caso no município goiano de Rialma¹, visando desenvolver um mapeamento e uma avaliação

¹ Pesquisa vinculada ao projeto “Espaços de lazer e patrimônio ambiental urbano: uma análise à luz dos princípios da gestão participativa em pequenas cidades no Vale do São Patrício”, desenvolvido por docentes e discentes da Universidade Estadual de Goiás e contemplado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com bolsa de iniciação científica (PIBIC/CNPq). Desde 2022 a pesquisa vem sendo desenvolvida nos municípios de Itapuranga (GO), Uruana (GO) e Ceres (GO), tendo ampliado seu recorte

qualitativa e quantitativa dos espaços de lazer e do patrimônio ambiental urbano do município, analisar a atuação do poder público municipal na implementação e manutenção desses espaços e identificar, por meio de questionários de opinião pública, suas potencialidades e vulnerabilidades, bem como a percepção dos moradores sobre as políticas de lazer municipais.

A perspectiva desse estudo se ampara nos princípios da gestão participativa, prerrogativa elementar do Estatuto da Cidade, de forma que avaliar esses espaços públicos de lazer, como a população os interpreta, os vivencia e qual é sua participação na gestão municipal, constitui-se também uma forma de denúncia e luta por justiça social nas cidades.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualiquantitativa, estruturando-se como um estudo de caso. Assim, foram realizadas revisões de literatura, enfatizando como marco teórico o conceito de “direito à cidade” (Lefebvre, 2001), além de estudos de caso concernentes a “áreas verdes urbanas”, “espaços livres públicos para o lazer” e “patrimônio ambiental urbano”²². Essas pesquisas foram desempenhadas a partir de repositórios institucionais e ferramentas online como o Google Acadêmico, destacando as seguintes palavras-chave: patrimônio ambiental urbano, espaços de lazer, preservação, revitalização, políticas públicas, direito à cidade e gestão participativa. Combinadas por análises textual, analítica, interpretativa e crítica. Outrossim, foi realizada uma pesquisa documental, a qual incluiu a observação de leis, decretos e outros documentos oficiais municipais, disponibilizados via site institucional da Prefeitura de Rialma (GO).

Além disso, foram realizados trabalhos de campo no município de Rialma (GO), entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Segundo Serpa (2006), o emprego de trabalhos de campo em pesquisas geográficas possibilita uma análise orientada pela totalidade do espaço, superando a dicotomia dos elementos físicos e humanos, e de mesmo modo, proporciona a integração entre o campo teórico e dos procedimentos metodológicos, aproximando o pesquisador ao seu objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa em campo foi realizada visando o mapeamento e análise da distribuição desses espaços de lazer na malha urbana,

analítico para Rialma (GO), haja vista as conexões e dinâmicas que envolvem os dois últimos municípios.

²²²As discussões conceituais referentes a “áreas verdes”, “espaços livres” e “patrimônio ambiental urbano” já foram realizadas em trabalho um precedente, cuja publicação está prevista para o ano de 2025.

ainda o levantamento/avaliação das infraestruturas disponíveis. Assim, foram utilizados softwares de geoprocessamento como o *Qgis* e *Google Earth*, coleta de dados pela observação *in loco*, diário de campo e registros fotográficos.

Para a análise e caracterização dos espaços públicos de lazer foram elaboradas fichas avaliativas utilizadas em campo, com as respectivas informações: Tipo de área observada, endereço, coordenadas geográficas e a nomenclatura. Ainda, foram considerados elementos como: Aspectos do paisagismo, condições do calçamento, eficiência da iluminação, existência e qualidade dos equipamentos de lazer (*playground*, pistas de caminhada e skate, academia ao ar livre), condições de acessibilidade, oferta de bancos e lixeiras, e segurança. Dessa forma, esses elementos foram categorizados em inexistente, ruim, regular e bom. A escolha desses elementos representa uma adaptação dos atributos considerados essenciais para a funcionalidade desses locais, atribuídos por Nucci (2008). Outrossim, considera-se para essas análises a adequação da metodologia elaborada por Previero (2020), de modo que a qualidade espacial é verificada por uma sequência de indicadores como conforto ambiental, apelo visual, acessibilidade e conexões, segurança, mobilidade no entorno e diversidade de usos, além disso, para essa caracterização exige-se a compreensão das tipologias, dos usos e funções desses espaços.

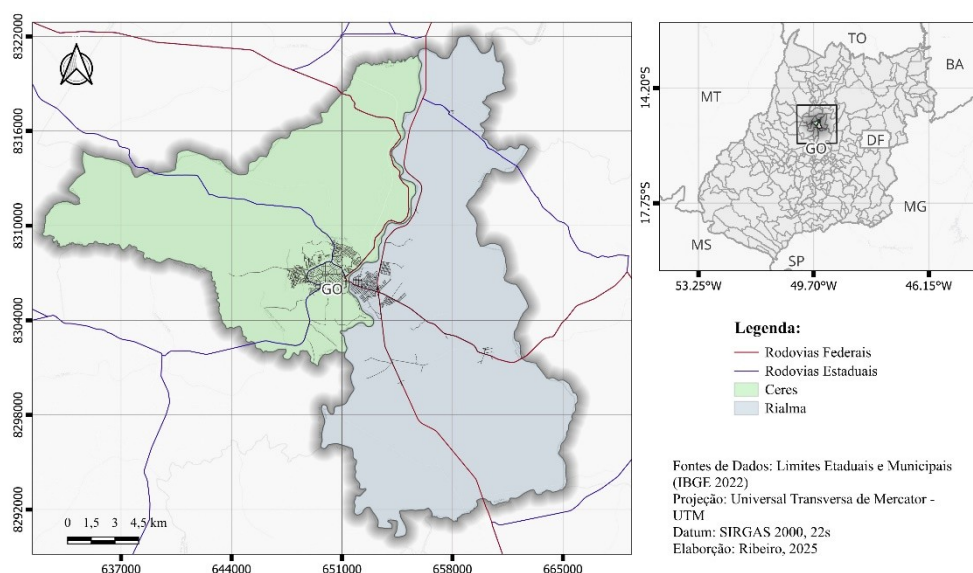
A pesquisa ainda contemplou levantamentos de opinião popular entre a comunidade rialmense, os quais, também transcorreram entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, e foram disponibilizados por meio de um link do *Google* Formulários. A partir desse questionário obteve-se uma amostra de 70 participantes, envolvendo residentes de diversos bairros da cidade, sendo tanto frequentadores quanto não frequentadores desses espaços públicos de lazer. De modo geral, a combinação metodológica entre os levantamentos/avaliações das infraestruturas dos espaços de lazer e a utilização de questionários de opinião popular proporcionou uma análise dos elementos materiais e não materiais, integrando as percepções, demandas e experiências da população, fundamentais para a interpretação de um quadro concreto da realidade desses espaços, incorporados em um contexto maior da dinâmica urbana (Angelis; Castro; Angelis Neto, 2004).

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município goiano de Rialma possui uma área territorial de 268,291 km², e está situado na mesorregião do Centro Goiano, conforme a regionalização do IBGE (2017), na Região Geográfica Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia. O município distancia-se em aproximadamente 178 km da capital estadual Goiânia, e a 260 km da capital federal Brasília, de modo que a principal rodovia de acesso ao município é a BR-153 (Transbrasiliana). Já os dados demográficos indicam uma população estimada em 12.165 pessoas e uma densidade demográfica de 45,34 hab./km, segundo o censo do IBGE (2022).

A proximidade de seu núcleo urbano à cidade limítrofe de Ceres lhe confere distintas dinâmicas socioespaciais urbanas. Ambas estão separadas e paradoxalmente integradas pela ponte sobre o Rio das Almas, expressando uma identidade territorial compartilhada pela cotidianidade e conjuntura histórica. O mapa da figura 1 indica essa especificidade locacional. Segundo Castilho (2009), a formação de Rialma está conectada a de Ceres em um processo de contraposição, de modo que, nas décadas de 40 e 50, os imigrantes não adequados aos critérios de ocupação da CANG - Colônia Agrícola Nacional de Goiás, instalaram-se nas margens opostas ao Rio das Almas, tal fato conferiu ao recente povoado a denominação de “Barranca”, que posteriormente, com a emancipação, foi intitulado como Rialma, referindo-se a esse mesmo rio.

Figura 1: Mapa de localização da área urbana de Ceres e Rialma- GO



Elaboração: Ribeiro, 2025.

Ainda conforme Castilho (2009), Rialma e Ceres se inserem em um contexto de (re)funcionalização econômica, de modo que a predominância de sua função agrícola foi substituída por uma especialização em outros setores, recebendo influência da monocultura da cana-de-açúcar, e principalmente pelo fortalecimento dos setores terciários, impulsionado pelo crescimento da atividade comercial varejista e pela ampliação dos serviços de saúde. Os dados do IBGE (2021) indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) de Rialma foi de aproximadamente R\$ 314,5 milhões, e o PIB per capita de R\$ 28.691,24, composto principalmente pelas atividades industriais, pelo setor de serviços, administração pública e agropecuária.

DISTRIBUIÇÃO E DIAGNÓSTICO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO EM RIALMA-GO

Henri Lefebvre traz contribuições fundamentais ao atribuir o “direito à cidade” como oposição à apropriação das cidades pela produção industrial. A garantia desse direito está vinculada à compreensão do urbano como uma construção social, obra de seus cidadãos e habitantes, desenvolvida no plano do vivido e na cotidianidade. Sendo assim, nessa cidade vivida e habitada, é que o lazer pode emergir como resistência, encontro e apropriação.

O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade. (Lefebvre, p. 147, 2001).

Todavia, o direito ao lazer no urbano encontra-se frequentemente reduzido a uma mera perspectiva da disponibilização de espaços e infraestruturas públicas que, em muitos casos, são implantados com o objetivo de atender à especulação ou valorização imobiliária, tornando-se inclusive, um instrumento de intensificação das desigualdades sociais.

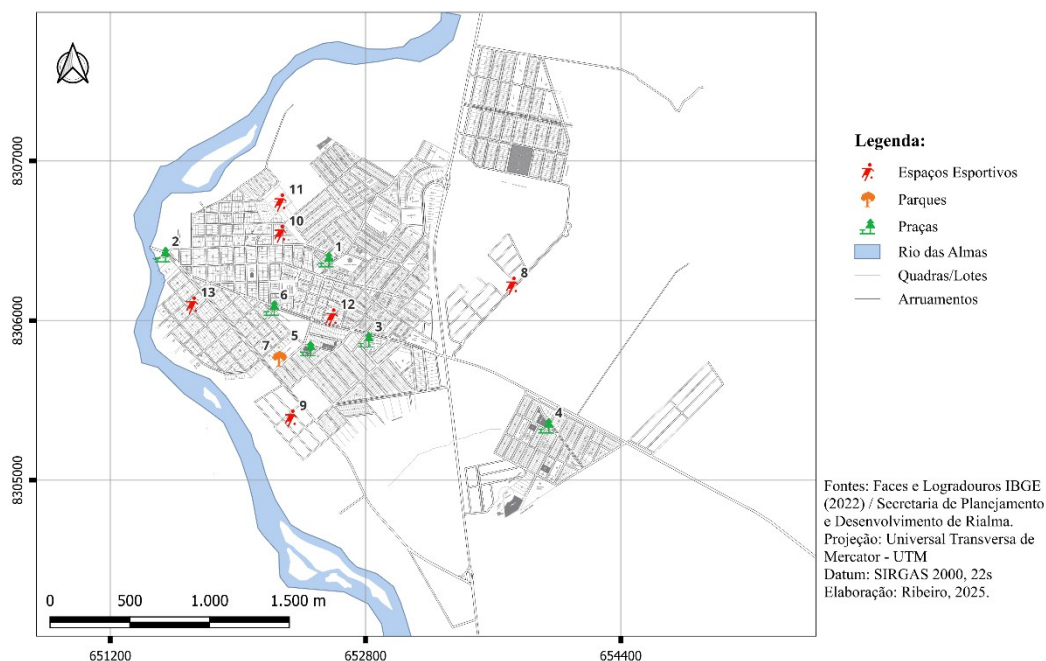
A oferta de espaços públicos de lazer amplia as possibilidades das populações urbanas em usufruir de atividades recreativas essenciais para a promoção da qualidade de vida. Todavia, a literatura científica não apresenta consensos nem mesmo estabelece um padrão em indicadores e parâmetros universais referentes à quantificação ou à avaliação desses espaços de lazer (Versiani, 2011). A autora ainda destaca:

[...] o lazer como uma área de investigação relacionada à qualidade de vida urbana pressupõe, ainda, a construção de indicadores para diagnosticar: suas práticas; tempo disponível para essas práticas; seus espaços e sua distribuição; escalas de percepção da população quanto à satisfação de diversos aspectos que influenciam sua vivência individual e coletiva (Versiani, 2011, p. 73).

Assim, para se compreender as especificidades do lazer em Rialma foi necessário considerar a análise de distribuição espacial e as atribuições qualitativas, utilizadas por alguns autores e instituições, com as devidas adaptações.

O levantamento e mapeamento dos espaços de lazer em Rialma indicaram um quantitativo de 13 locais, circunscritos à malha urbana e destinados a realização de alguma prática de lazer, entre esses, 6 praças, 2 parques ecológicos e 5 espaços para atividades esportivas. O mapa da figura 2 apresenta a distribuição espacial destes locais na área urbana de Rialma. É importante salientar que não foram levados em consideração ginásios e quadras poliesportivas vinculados às instituições públicas de ensino, tendo em vista o acesso limitado à comunidade e sua finalidade pedagógica. Os canteiros centrais com propósitos paisagísticos e de ajardinamentos também não foram contabilizados.

Figura 2: Distribuição espacial dos espaços públicos de lazer em Rialma.

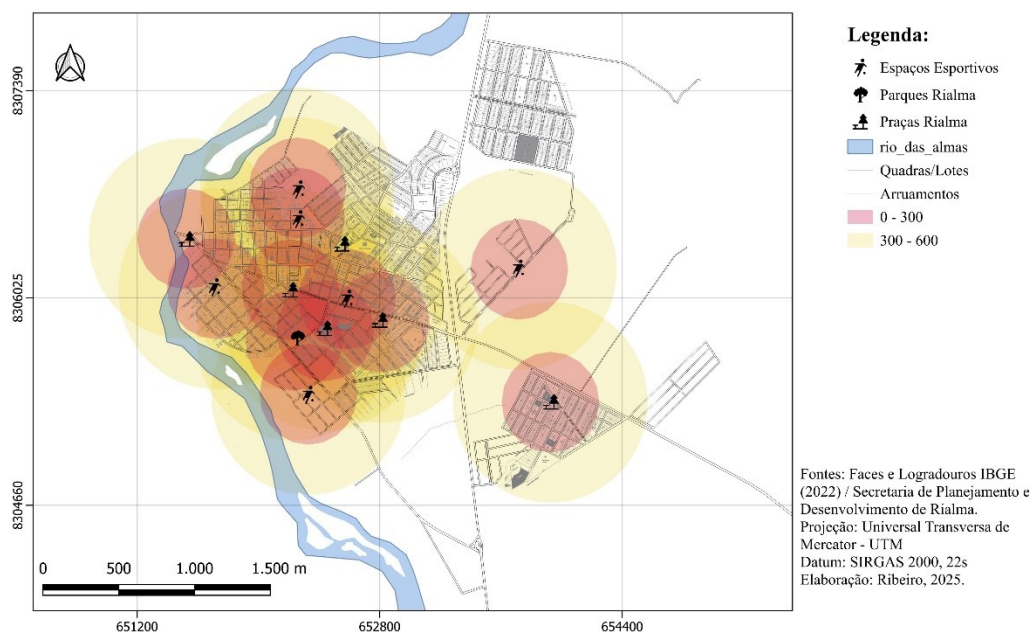


Elaboração: Ribeiro, 2025.

A distribuição dos espaços públicos de lazer em Rialma, conforme representado no mapa, indicam uma concentração em bairros centrais e historicamente consolidados como o Loteamento Primitivo e o Rialma II. Já nos bairros periféricos, registra-se a inexistência ou o predomínio de um único tipo de espaço, como ocorre nos setores: Sol Nascente, Portal do Sol, Parque Real, Tzar, Chão de Estrelas, Progresso, Residencial Norte, José Camelo de Faria, Residencial Alfa, Planalto e Setor Mesquita. Outrossim, alguns desses bairros, como o Residencial Alfa, José Camelo de Faria e o Residencial Norte são bairros em processo de ocupação, e ainda necessitam de implementação desses espaços para lazer.

Além do mais, a partir da distribuição desses espaços pela malha urbana, é possível determinar o seu raio de influência com base em parâmetros de localização e acessibilidade, de modo que, o percurso transcorrido não exceda 5 minutos de caminhada, ou a distância de 500 metros da residência (Gomes; Queiroz, 2017). O mapa da figura 3 apresenta o raio de influência desses espaços de lazer, através da aplicação de *buffers* circulares em raios entre 300 e 600 metros, os quais permitem indicar sua capacidade de atender a população residente nas imediações, utilizando a distância como critério de acessibilidade.

Figura 3: Raio de influência dos espaços públicos de lazer em Rialma.



Elaboração: Ribeiro, 2025.

Nesse sentido, o mapa expressa uma concentração e maior diversificação de espaços nas áreas centrais de Rialma, apontando para uma distribuição desigual, já a sobreposição de influência indica atender as demandas da população para o lazer. Porém, nas análises das atribuições qualitativas desses espaços manifestam situações de precariedade e deterioramento que os tornam inutilizados, alguns sem qualquer influência ou função social.

Com relação aos parâmetros quantitativos, o município de Rialma dispõe de aproximadamente um total de 51.875,4 m² de espaços públicos de lazer. Entre os espaços com áreas mais expressivas, estão o Estádio José Eterno Batista (Catimbó) com cerca de 12.794 m², a Academia de esportes João Gontijo da Costa, ao incluir a porção de reflorestamento e preservação integrada ao seu espaço contabiliza 12.464 m², e o Parque Ecológico Angélica Oliveira Sousa com aproximadamente 12.423 m². O quantitativo desses espaços, quando equiparados aos indicadores mencionados anteriormente, como o estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU, 1996), revela-se muito inferior ao recomendado, contabilizando apenas 5,30 m² por habitante, enquanto o valor mínimo definido para espaços livres públicos é de 15 m²/hab. Outrossim, além das complicações no âmbito quantitativo, muitos desses espaços não estão adequados aos parâmetros qualitativos, como será discutido nos itens abaixo.

Praças Públicas de Lazer: As praças de lazer, habitualmente associadas aos espaços de áreas verdes, desempenham funções muito além de paisagísticas e estéticas no contexto das cidades. A disponibilidade dessas áreas proporciona atividades recreativas, diversão, descanso, contato social e atribuições ecológicas. Além de suas finalidades, Angelis e Angelis Neto (2001, p. 131) identificam as praças como espaços dinâmicos, capazes de reproduzir as transformações sociais, econômicas e culturais ao longo do tempo, além de estarem relacionadas às diversas formas de apropriação e ocupação de seus frequentadores. Nesse sentido, considerando a complexidade e dinamicidade das praças públicas de lazer, parte-se do pressuposto de que a efetiva execução dessas funções sociais urbanísticas demanda a existência de infraestruturas e equipamentos funcionais, com uma distribuição espacial equitativa e que contemple todos os segmentos da população.

No contexto urbano de Rialma, as praças configuram-se como o principal tipo de espaço destinado ao lazer, totalizando 6 áreas, sendo a praça 7 de Setembro, praça Alonso Vidigal, praça da prefeitura, praça e parque infantil Sebastião Felisbino da Silva, praça João

Rodrigues Xavier, e a praça na Avenida Pedro Felinto Rêgo. Esses espaços juntos contabilizam aproximadamente 17.575,06 m², e estão dispostos dos bairros centrais às áreas periféricas. No entanto, as análises qualitativas indicam em todas elas, algum tipo de precarização, tornando esses espaços pouco convidativos e sem relevância para a prática de lazer. É importante destacar que em nenhuma dessas praças foram listadas estruturas essenciais como banheiros ou bebedouros.

Em síntese, as praças como a da Avenida Pedro Felinto Rêgo (figura 4) e Alonso Vidigal (figura 5), estão localizadas no setor primitivo de Rialma. Ambas são compostas por alguns canteiros gramados com pouca arborização e não possuem equipamentos para o lazer. Ainda, na praça da Avenida Pedro Felinto Rêgo estão instalados apenas dois bancos e sem encostos, além de necessitar de serviços de limpeza e jardinagem. Já a praça Alonso Vidigal, apresenta um calçamento de melhor qualidade com rampas de acesso, e algumas lixeiras, porém, é um espaço ensolarado e próximo à ponte que liga Rialma à Ceres, com alta poluição sonora e com baixa acessibilidade.

Figura 4: Praça na Avenida Pedro Felinto Rêgo



Figura 5: Praça Alonso Vidigal



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

As praças João Rodrigues Xavier (figura 6) e a da Prefeitura localizam-se no setor Rialma II, um bairro já consolidado, caracterizado pelo uso misto, com predominância de funções habitacionais e comerciais, porém, com críticos problemas de gestão e manutenção dos espaços públicos de lazer. A praça da Prefeitura, não desempenha nenhuma função para o lazer, o espaço foi demolido e não iniciaram novas construções. Na praça João Rodrigues Xavier foram identificados equipamentos de lazer, como parquinho infantil e aparelhos de

ginástica feitos em concreto e aço. No entanto, essas estruturas apresentaram sinais de desgaste e deterioração devido à ação do tempo, como alguns brinquedos que estavam enferrujados. Além disso, os bancos estão excessivamente expostos ao sol, em razão da pouca arborização. O calçamento apresenta irregularidades e o espaço necessita de serviços básicos de manutenção, relacionados com a limpeza dos gramados e o recolhimento de resíduos espalhados.

Foram analisadas ainda, a praça 7 de Setembro (figura 7), situada no setor Alvorada, bairro residencial próximo aos bairros centrais de Rialma, e a praça e parque infantil Sebastião Felisbino da Silva, que encontra-se no setor Sol Nascente, um bairro distante da malha urbana consolidada e com acesso pela GO-480. A Praça 7 de Setembro não dispõe de nenhum tipo de equipamentos para lazer, é um espaço arborizado, com calçamento regular, estacionamento, bancos, iluminação e lixeiras, pontos comerciais como lanchonete e sorveteria, porém, ao centro possui uma fonte de água defeituosa. Outrossim, a praça/parque infantil Sebastião Felisbino da Silva, diferentemente das demais praças avaliadas, foi a única que se destacou em relação à frequência de uso. No dia das observações, várias crianças usufruíam do espaço para momentos de recreação. Assim, o espaço é arborizado com significativa área de permeabilidade, calçamento parcial, *playground* infantil em tanque de areia, lixeiras e bancos considerados regulares.

Figura 6: Praça João Rodrigues Xavier



Figura 7: Praça Sete de Setembro



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Parques urbanos: A criação de parques públicos no cenário urbano tem se consolidado como uma tendência contemporânea, presente nos discursos oficiais e em

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO):
DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



planejamentos urbanísticos. Serpa (2011) destaca essa acentuada valorização como resultante de uma ideologia ecológica, materializada na urbe através de um desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva é ainda reforçada pela dicotomia espaço natural e ambiente produzido. Além disso, a discussão sobre os parques públicos também se insere nas diversas manifestações das desigualdades expressas pela relação “visibilidade/invisibilidade” (Serpa, 2011, p. 91).

Essas relações também se manifestam em Rialma, que conta com dois parques urbanos. Entre eles, o Parque ecológico Angélica Oliveira Sousa (figura 8), situado no setor Rialma II. Trata-se de um espaço explicitamente visível, contrastando com as condições de tantos outros espaços relegados ao abandono pelo poder público. Assim, o parque desempenha funções estéticas e ecológicas e está inserido em uma área de preservação de nascentes. Entre os equipamentos registrados na área, apresenta um número significativamente maior de infraestruturas e equipamentos para lazer e recreação que outros espaços ao entorno, dispondo de academia ao ar livre, *playground*, arborização, banheiros, estacionamento, elementos paisagísticos e decorativos, bebedouros, sistema de iluminação adequada, vigilância, lagos e áreas gramadas que favorecem a permeabilização do solo. Além disso, conta com calçamento dotado de rampas para acessibilidade e bancos posicionados em áreas sombreadas.

O município ainda dispõe do Parque e Academia de Esportes João Gontijo da Costa (figura 9), localizado no setor Residencial Alfa, caracterizado como uma área de lazer em área de preservação e implementação de sistemas agroflorestais. Para a construção do parque foram empreendidas ações de reflorestamento, criação de um bosque e pomar, além da instalação de *playground* infantil, mesas, bancos e academia ao ar livre, como parte do projeto denominado “Cidade Verde”³³.

³³O Projeto Cidade Verde é uma ação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rialma (GO), com foco na recuperação de áreas urbanas, através da doação de mudas e plantio de árvores frutíferas e hortaliças organizadas em sistemas agroflorestais implantados em espaços públicos.

Figura 8: Parque ecológico Angélica O. Sousa

Figura 9: Parque/Academia de Esportes João G. da Costa



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Espaços esportivos: Com os levantamentos em campo foram identificados um total de 5 espaços destinados à prática de atividades esportivas, entre eles estão: 2 ginásios poliesportivos - Ginásio de Esportes Tancredo Neves e Quadra Municipal Joaquim Anunciação Costa. Ainda, 1 estádio de futebol - Estádio José Eterno Batista, e por fim, 2 campos sintéticos - Campo Sintético do setor Rialma II (figura 12) e Complexo esportivo Romualdo Neto Tibié (figura 13). Todos esses espaços contabilizam aproximadamente 22.068,98 m² de área pública.

Todavia, em todos esses espaços foram manifestas péssimas condições de manutenção, indicando abandono e precariedade. Nos estádios poliesportivos as estruturas estavam deterioradas com vidraças e telhados danificados, no Ginásio Tancredo Neves (figura 10) além desses problemas, o espaço representa riscos à população e transeuntes, devido à tampa de esgoto quebrada, muito próxima do calçamento. O espaço externo do ginásio está encoberto pelo crescimento de ervas daninhas, e com muitos resíduos espalhados. Já no Estádio José Eterno Batista (figura 11), as condições apresentam uma estrutura recente, com campo gramado, arborização densa ao entrono, arquibancadas, iluminação, cercas e alambrados, porém os banheiros e *playground* não estavam em boas condições.

Figura 10: Ginásio de Esportes Tancredo Neves



Figura 11: Estádio José Eterno Batista



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Os campos sintéticos também evidenciam o processo de precarização dos espaços esportivos de lazer. No Campo Sintético do setor Rialma II (figura 12) observa-se uma situação de abandono, com a vegetação tomando conta de partes do campo e do cercado, comprometendo sua funcionalidade e segurança. Situação semelhante é destacada no Complexo esportivo Romualdo Neto Tibié (figura 13), em que os banheiros foram depredados, e a vegetação se alastra em volta, sinalizando a falta de manutenção contínua e o descaso com esses equipamentos públicos.

Figura 12: Campo Sintético do setor Rialma II



Figura 13: Complexo esportivo Romualdo Neto Tibié

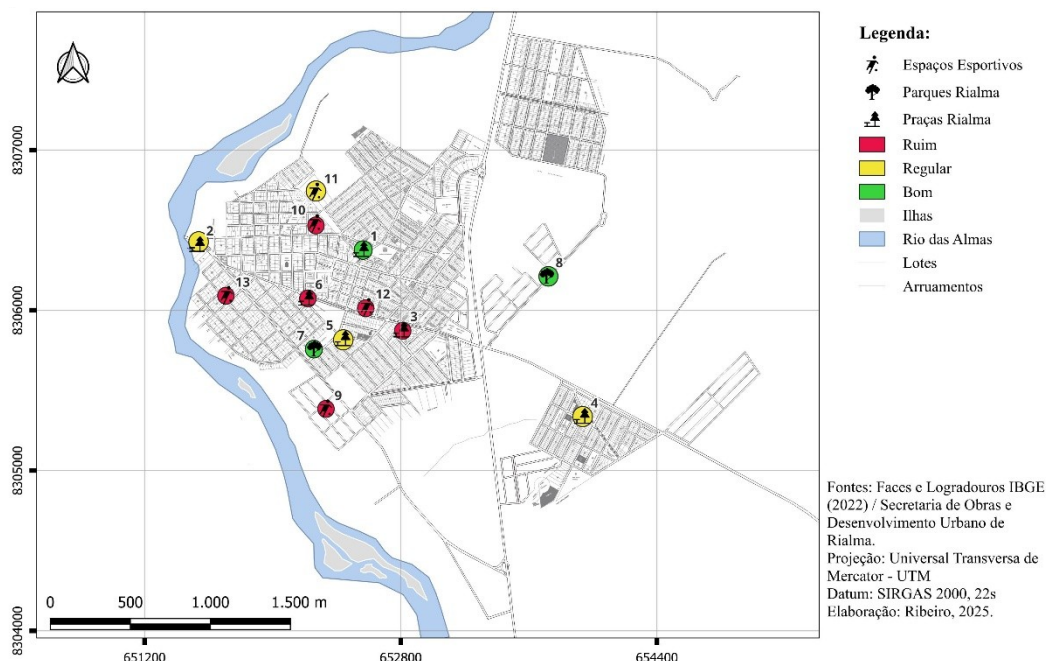


Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Tendo em vista as breves caracterizações desses espaços de lazer e a análise das categorias e indicadores específicos selecionados, sendo: paisagismo, calçamento, iluminação, equipamentos de lazer (*playground*, pista de caminhada, pista de *skate*, academia ao ar livre,

acessibilidade, bancos, segurança e lixeiras. Foi possível categorizar e classificar os espaços públicos de lazer em ordens: Bom, regular e ruim. O mapa da figura 14 apresenta a classificação e qualidade geral de cada uma das áreas avaliadas.

Figura 14: Categorização dos espaços públicos de lazer em Rialma (GO).



Elaboração: Ribeiro, 2025.

Dessa forma, a caracterização dos espaços públicos de lazer ilustra um cenário de crescente precarização no município de Rialma, decorrente do descaso do poder público com a manutenção e investimento dessas áreas. Muitos espaços acabam por se tornarem vazios ou subutilizados, deixam de exercer suas atribuições sociais de convívio e bem-estar. Além do mais, a priorização de investimentos em áreas visíveis ou centrais, aprofunda as desigualdades e compromete a efetivação do direito ao lazer e à cidade.

LAZER COMO DIREITO: UMA LEITURA DA OPINIÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR FRENTE ÀS DEMANDAS POR LAZER

Além das análises e avaliações qualitativas dos espaços de lazer é fundamental incorporar a percepção da comunidade nessas discussões, reconhecendo a população local não apenas como simples usuários, mas como agentes ativos na construção e transformação do espaço urbano e das práticas de lazer. Isso envolve a necessidade de integrar aos processos de

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO):
DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



planejamento e gestão uma dimensão cidadã e participativa. Nesse contexto, Versiani (2021) argumenta a favor dos comuns urbanos, a partir da ressignificação do espaço urbano e de uma nova cidadania urbana, vinculando a “dimensão política ao cotidiano, ao fazer-comum”, distanciando-se da lógica centralizada e verticalizada da gestão pública tradicional. Assim, importa “menos representação e mais participação, menos espera e mais ação, menos subordinação ao capital e dependência das decisões do Estado e mais emancipação” (Versiani, 2021, p. 208).

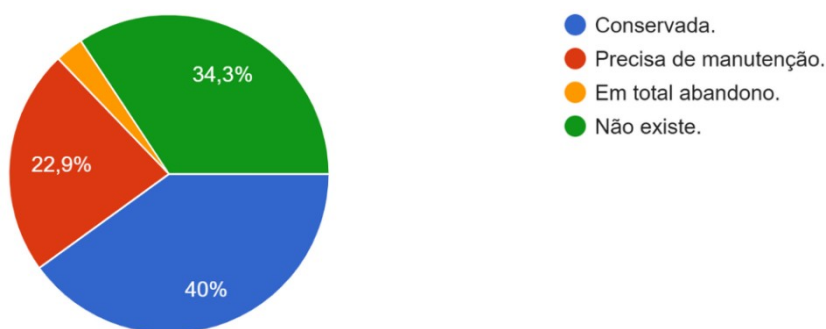
No que se refere à aplicação dos questionários de opinião popular, a temática do lazer foi abordada a partir de 16 questões avaliativas, propositivas e mistas, as quais indagavam sobre aspectos como a utilização e frequência de uso dos espaços públicos de lazer, demanda por infraestrutura e equipamentos adequados, percepção sobre os investimentos municipais, desempenho de atividades culturais que favorecem o uso desses espaços, além da participação política da população nos processos de tomada de decisão. Em geral, foram contabilizadas 70 respostas de moradores do município de Rialma.

Entre os participantes 32,4% possuíam acima de 51 anos de idade, 31% entre 20 e 35 anos, 29,6% manifestaram idades entre 36 e 50 anos, somente 7% eram menores de 20 anos. Assim, a pesquisa contou com uma maior participação de adultos funcionais e de indivíduos na fase de transição para a velhice. Além do mais, os participantes residiam em diferentes bairros do município, com participação expressiva dos setores Primitivo, Rialma II, setor Planalto, Santa Terezinha, Parque industrial e Residencial Norte.

Entre a amostra, 58,6% manifestaram não utilizar algum espaço público de lazer, enquanto 27,1% disseram utilizar, porém, para isso precisariam se deslocar de seus bairros, tendo em vista a indisponibilidade e condições ruins em seus setores, apenas 14,3% sinalizaram utilizar essas áreas no próprio bairro. Entre esses não frequentadores, 60% afirmaram que a área de lazer em seu bairro estava em total abandono, precisando de manutenção ou nem mesmo existia, em contrapartida, 40% disseram que estavam conservadas. Já entre os usuários desses espaços, 37,93% consideram as áreas como conservadas, enquanto 62,07% consideram as áreas em condições ruins ou não existem nas adjacências. Nesse sentido, observa-se que a utilização dos espaços de lazer está fortemente condicionada ao seu estado de conservação, manutenção e proximidade residencial. Em geral,

o gráfico da figura 15 expressa a avaliação dos espaços de lazer, na perspectiva dos habitantes de seus bairros.

Figura 15: Qual a situação da área de lazer mais próxima ao bairro de sua residência?



Elaboração: Ribeiro, 2025.

Outro aspecto relevante sobre a utilização desses espaços é a frequência de uso, de modo que 17% disseram ir frequentemente a esses espaços, 21,3% vão raramente, 29% apenas aos finais de semana, enquanto 31,9% expressaram nunca ir. Entre os principais motivos apontados para a pouca ou nenhuma utilização dos espaços de lazer, a indisponibilidade de tempo aparece como o fator de maior predominância, contabilizando 50%. A falta de tempo está relacionada às dinâmicas socioeconômicas produzidas nas cidades, em que o tempo é convertido em valor econômico e as relações sociais são impactadas pelo excesso de trabalho e sobrecarga de responsabilidades cotidianas, assim, poucos são os momentos disponíveis para atividades de lazer. Ainda outros fatores foram elencados: 22,7% justificaram a não utilização pela falta de áreas públicas propícias para o lazer e recreação na cidade, e os demais pela utilização de espaços privados e pela falta de infraestruturas adequadas nas áreas existentes.

Já entre os espaços mais utilizados, a modalidade dos parques adquire maior relevância entre a população, representando 65,38% das respostas dos entrevistados. Dentre eles, o Parque Ecológico Angélica Oliveira Sousa destaca-se como a principal área de lazer de Rialma, concentrando a maior parte dos usuários. Além das condições de infraestrutura e equipamentos mencionados, essa centralidade pode ser justificada pelo fato de o parque sediar boa parte dos eventos e atividades culturais do município. Entre as principais atividades e eventos mencionados estão as comemorações em datas específicas, shows, feiras e apresentações culturais.

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO DE RIALMA (GO):
DIREITO À CIDADE E GESTÃO PARTICIPATIVA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



A pesquisa também abordou as principais infraestruturas cobradas pela comunidade nesses espaços, entre elas: pistas de caminhada contabilizando 42,4%, academia ao ar livre indicada por 25,4% dos participantes, seguida pela manutenção dos equipamentos públicos correspondendo a 23,7%, e policiamento indicado por 20,3% dos entrevistados. Entretanto, mesmo diante da necessidade de melhorias em infraestruturas básicas, quando questionados sobre a avaliação das políticas e investimentos em lazer no município, 36,2% responderam como regulares, seguidos de 31,9% que descreveram como boas, e apenas 14,5% afirmaram serem ruins. Já entre a participação popular nas tomadas de decisão no município, entre os entrevistados pode ser considerada como muito baixa, pois apenas 14,1% responderam ter participado de algum debate ou consulta pública e somente 15,5% disseram conhecer a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, o Estatuto da Cidade, que garante os princípios de uma gestão democrática e participativa.

Em suma, a baixa participação popular nas tomadas de decisões no município evidencia um distanciamento entre o cidadão e o Estado, refletindo um desalinhamento entre a formulação das políticas públicas e sua efetiva orientação para o bem coletivo. Conforme Sawitzki (2012) para uma efetiva transformação no âmbito do lazer é necessária uma alteração nos sistemas de decisões políticas, através de uma expressiva participação comunitária, em um modelo de “democracia participativa”, atuante nas decisões e na fiscalização dos recursos aplicados (Sawitzki 2012. p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou não apenas descritivamente as condições atuais dos espaços públicos de lazer em Rialma (GO), mas também os principais desafios da gestão municipal no que se refere à manutenção e revitalização dos espaços degradados, a fim de atrair a população para eles. Embora o município esteja próximo de alguns indicadores quantitativos sugeridos, existe uma demanda por melhorias na infraestrutura, manutenção e acessibilidade desses espaços que, por falta de investimentos, tornam-se subutilizados ou inutilizados.

Afinal, os atributos de um espaço público são aqueles que têm uma relação direta com a vida pública, como defende Gomes (2014). Ou seja, para que um “lugar” opere uma função pública é fundamental, primeiramente, que nele se estabeleça uma co-presença de indivíduos. Em segundo lugar, que esses indivíduos possam apresentar sua razão em público, confrontá-la

à opinião pública, para que se institua um debate. É isso que torna o espaço público “o lugar onde os problemas se apresentam, tomam forma, ganham uma dimensão pública e, simultaneamente, são resolvidos” (Gomes, 2014, p. 160). O lazer, o esporte e a cultura são demandas sociais e uma dimensão importante dos projetos de melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, devendo ser priorizados em políticas públicas urbanas.

Uma reflexão ainda se faz necessária nessas considerações finais. Entre indivíduos que optam por não usufruir dos espaços públicos por diversas razões plausíveis, e aqueles que os usufruem de maneira insuficiente ou incompleta sem perspectivas de participação na gestão desses espaços, encontra-se uma multidão, por vezes, passiva e prisioneira de uma cotidianidade niveladora. Os resultados desse estudo de caso em uma pequena cidade apontaram para uma problemática de cunho generalizado no país. Assim como argumenta Gomes (2014, p. 161), “um dos maiores problemas da nossa sociedade foi o de haver transformado o público em passivos espectadores”.

A apropriação e o usufruto de áreas de lazer e do patrimônio ambiental urbano vão além da questão de saúde pública, pois permitem que, na cidade, o indivíduo deixe sua condição de “homem solitário”, para assumir a condição de “homem solidário”, como pondera Milton Santos (2014, p. 103) ao mesmo tempo em que defende que “a cidadania é mais que uma conquista individual”.

Assim, como principais contribuições práticas dessa pesquisa, espera-se que as análises e diagnósticos produzidos sobre esses espaços públicos de lazer no município de Rialma (GO) possam contribuir para subsidiar a instituição de políticas públicas e os segmentos de gestão e de planejamento urbano locais.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; ANGELIS NETO, Generoso de. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil – UM*, Maringá, n. 20, p. 57–70, 2004. Disponível em: <https://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; ANGELIS NETO, Generoso de. Maringá e suas praças – tempo e história. *Boletim de Geografia*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 129-148, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12862/7283>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

CASTILHO, Denis. *A dinâmica socioespacial de Ceres/Rialma no âmbito da modernização de Goiás: território em movimento, paisagens em transição*. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

FLORAMBEL, Lucas Rodrigues; LIMA, Luana Nunes Martins de. Vazios urbanos e desafios para a implementação de Zonas Especiais de interesse Social: Estudo de caso de áreas públicas no município de Itapuranga, Goiás, Brasil. *Élisée - Revista de Geografia da UEG*, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://www.revistadehistoria.ueg.br/index.php/elisee/article/view/11578>. Acesso em: 13 mar 2023.

GOMES, Márcio Fernando. QUEIROZ, Deise Regina Elias. Estudos dos espaços livres e áreas de lazer na cidade de Araçatuba-SP. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v.18, n.61, p. 165-179, mar./2017. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/35800>. Acesso em 26 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022*. Rialma, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/rialma.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Divisões regionais do Brasil*. Goiás. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PIB per capita 2021*. Rialma. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/rialma.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; BARDOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. *Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano - políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP*. Curitiba: OPUS, 2007.

NUCCI, João Carlos. *Qualidade ambiental e adensamento urbano: Um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)*. 2. ed. Curitiba: O Autor, 2008.

PREVIERO, Eduarda de Mattos. *Espaços públicos de permanência: metodologia de avaliação da qualidade espacial e vitalidade*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Bauru, 2020.

QUEIROGA, E. F. *A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. *Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1–16, mar. 2012. Disponível em: <https://www.licere.ufmg.br/index.php/licere/article/view/629>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

SBAU. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. *Carta a Londrina e Ibiporã*. Boletim Informativo. v.3, n.5, p.3, 1996.

SERPA, Ângelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 84, p. 7-24, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/725/608>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. *Lazer e comuns urbanos: potencialidades para apropriação de espaços públicos na cidade*. 2021. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Montes Claros, 2021.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. *Lazer e qualidade de vida urbana: análise a partir da distribuição de equipamentos públicos para vivência físico-esportiva*. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2011.